



PPG
história
UFJF

PROGRAMAÇÃO - 1º SEMESTRE DE 2026

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

MESTRADO E DOUTORADO

Disciplina: História, Cultura e Poder

Docente: Hebe Mattos

Tema da disciplina: Autoria, fontes e metodologias para a escrita da história – um balanço

Horário: Quarta-feira, das 08h às 12h

COD MESTRADO: 213027

COD DOUTORADO: 3010043

Ementa:

O curso se propõe a discutir autoria, problemas, fontes e metodologias na pesquisa em história, em diálogo com as linhas de pesquisa do PPGH. O cronograma do curso irá se construir a partir da demanda das pesquisas dos estudantes e enfatizará as especificidades da narrativa e da autoria científica na pesquisa histórica, com ênfase nas noções de saberes situados e diálogos epistêmicos. Problemas, fontes e métodos serão priorizados a partir dos projetos discentes com ênfase nas relações entre arquivo, memória e história, discutindo também o impacto do digital na pesquisa e na divulgação científica na área.

Bibliografia:

ALMEIDA, Juniele Rabelo de e MENESES, Sonia. *História pública em debate. Patrimônio, educação e mediações do passado*. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

BALLESTRIN, Luciana Maria de Aragão. “América Latina e o giro decolonial”. In: Revista Brasileira de Ciência Política, v. 2, p. 89-117, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004>

BARTH, Frederik. Etinicidade e o Conceito de Cultura. Niterói: Antropolítica, n. 19, 2005, pp. 15-30, tradução de Pauo Gabriel Hilu da Rocha Pinto.

CHALHOUB, Sidney. *Machado de Assis Historiador*. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

GOMES, Ângela de Castro. (Org.). *Escrita de Si Escrita da História*. Rio de Janeiro: FGV, 2004,

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 5, p. 7–41, 2009.

PINSKY, Carla Bassanezi & LUCA, Tania Regina de (Orgs). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

PORTELLI, Alessandro. *História Oral como arte da escuta*. São Paulo: Letra e Voz, 2016. Revista Estudos Históricos. Dossiê *Humanidades Digitais*. V. 33 N. 69, 2020 <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/4179>

SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, Quilombos, Modos e Significações*. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

TROUILLOT, Michel-Rolph. *Silenciando o Passado. Poder e a Produção da História*. Curitiba: HUYIA, 2016.

Disciplina: Tópico Especial em História da Arte, Patrimônio, Cultura e Sociabilidades

Docente: Alessandra Brum

Horário: Segunda-feira, das 18:30 às 22h

Local: Instituto de Artes e Design, sala K 01

COD MESTRADO: 2013056

COD DOUTORADO: 3010064

Ementa:

Este curso tem por objetivo propor uma reflexão sobre as questões metodológicas e de abordagens interdisciplinares para análise no campo do cinema. Às questões relativas à estética, teoria e história e historiografia do cinema entendidas em um complexo cultural que possibilite a ampliação das possibilidades de fontes documentais. Para tal, a disciplina versará também sobre as questões relativas à preservação audiovisual e sua interface com a pesquisa em cinema e audiovisual.

Bibliografia:

ALBULQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. História. A arte de inventar o passado. Curitiba: Editora Appris, 2019.

ALLOA, Emmanuel (org.). Pensar a imagem. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

AMADO, Janaina (org.). Usos e abusos da história oral, São Paulo: FGV, 2006.

AMO, Alfonso del. Notas para el diseño de un archivo cinematográfico, Madrid: Filmoteca Española, 2001. Disponível em www.cervantesvirtual.com

AUMONT, Jacques. O olho interminável. Cinema e pintura. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

BERNARDET, Jean-Claude. A Entrevista. In: Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p.281-296.

BERNARDET, Jean-Claude. Historiografia clássica do cinema brasileiro. São Paulo: Annablume, 2004.

BERNARDET, Jean-Claude. Cinema Brasileiro. Propostas para uma história. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: A encenação no cinema. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

BORDWELL, David. Sobre a História do Estilo Cinematográfico. Campinas: Editora Unicamp, 2013.

CARVALHO, Noel dos Santos (Org.). Cinema Negro Brasileiro. Campinas: Papirus, 2022.

CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa, Difel, 1990.

DIDI - HUBERMAN, Georges. Quando as imagens tomam posição: O olho da história I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

EDMONDSON, Ray. Filosofia e princípios da arquivística audiovisual. Tradução SOUZA, Carlos Roberto Rodrigues de. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Preservação Audiovisual-ABPA; Cinemateca do MAM, 2013.

ELSAESSE, Thomas. Cinema como arqueologia das Mídias. São Paulo: Edições SESC, 2018.

FEDERICI, Silvia. O patriarcado do salário. São Paulo: Boitempo, 2021.

GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patricia Santos. Intelectuais Mediadores. Práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro latinoamericano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HEFFNER, Hernani; D'ANGELO, Raquel Hallak; D'ANGELO, Fernanda Hallak. Reflexões sobre a preservação audiovisual 2006-2015:10 anos de CineOP. Belo Horizonte: Universo, 2015.

HOLANDA, Karla; TEDESCO, Mariana. Feminino Plural: mulheres no cinema brasileiro. Campinas: Papirus, 2017.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento Feminista Brasileira. Formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

hooks, bell. Olhares negros. Raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

LINDNER, Maria Laura Souza Alves Bezerra. Políticas para a preservação audiovisual no Brasil (1995-2010) ou “Para que eles continuem vivos através do modo de vê-los”. Tese de doutorado. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2013.

MALTBY, Richard; BILTEREYST, Daniel; MEERS, Philippe. Explorations in new Cinema History. Approaches and case Studies. Wiley-Blackwell, 2011.

RAMOS, Fernão; SCHVARZMAN, Sheila (org.). Nova História do Cinema Brasileiro. São Paulo: Senac, 2018.

VENDRAME, Maíra; KARSBURG, Alexandre. Micro-história. Um método em transformação. São Paulo: letra e voz, 2020.

XAVIER, Ismail. O Olhar e a cena. São Paulo: Cosac&Naify, 2003.

Disciplina: Tópico Especial em História Global, Micro-História e Diálogos Epistêmicos

Docente: Ana Paula Pereira Costa

Tema da disciplina: Micro-História e História Social: metodologia para estudos de grupos sociais na Época Moderna

Horário: Terça-feira, das 14h às 18h

COD MESTRADO: 2013060

COD DOUTORADO: 3010068

Ementa:

Discussão teórica sobre a Micro-História e a História Social no campo historiográfico, com ênfase nos debates metodológicos, nas escalas de análise e nas possibilidades interpretativas para o estudo de grupos sociais com foco na Época Moderna. O curso examina a constituição desses campos, suas principais categorias analíticas, críticas e desdobramentos recentes.

Programa da disciplina:

Unidade 1 – O que é micro-história e o que ela não é?

Unidade 2 – Micro-história e História Social: Jogos de escalas

Unidade 3 – Pluralidade de perspectivas e métodos

Unidade 4 – Críticas, limites e atualizações da Micro-história

Obs.: O programa detalhado e o cronograma serão entregues no primeiro encontro do semestre.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Carla M. C. ; OLIVEIRA, Mônica R. (Org.). *Nomes e Números: Alternativas metodológicas para a história econômica e social*. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2006.

ALMEIDA, Carla & OLIVEIRA, Mônica (org.) *Exercícios de Micro-História*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2009.

BURKE, Peter (org.) *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, Ronaldo (org.). *Novos Domínios da História*. Elsevier, 2012.

- GINZBURG, Carlo. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel, 1989.
- GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes. o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- _____. *Os andarilhos do bem. Feitiçarias e cultos agrários nos séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- _____. *Mitos, emblemas e sinais. Morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LEVI, Giovanni. *A herança imaterial. Carreira de um exorcista no Piemonte do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- LEVI, Giovanni *Centro e periferia de um estado absolutista: três ensaios sobre o Piemonte e a ligúria na era moderna*. VENDRAME, Maíra; OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de (orgs.). São Paulo: Letra & Voz, 2024.
- LIMA, Henrique Espada. *A micro-história italiana: Escalas, indícios e singularidades*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- REVEL, Jacques (ed.) *Jogos de Escalas. A experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998.
- SUBRAHMANYAM, Sanjay. "Em Busca das Origens da História Global". *Estudos Históricos*, v. 30, n. 60 (2017): 219-240.

Disciplina: Tópico Especial em Política, Cultura e Usos do Passado I

Docente: Ignacio Godinho Delgado

Tema da disciplina: China: da formação imperial à potência econômica, científica e tecnológica do século XXI

Horário: Terça-feira, das 08h às 12h

COD MESTRADO: 2013052

COD DOUTORADO: 3010060

Ementa:

China: trajetória institucional, estratégias de desenvolvimentos, mudança e permanência. A matriz do Império do Centro, o “Século da Humilhação”, a trajetória pós 1949. Além de um apanhado sucinto de períodos relevantes da trajetória econômica e política da República Popular da China, serão abordados temas específicos, como o sistema político chinês, sua posição geopolítica na ordem global, a estratégia de afirmação da China como potência tecnológica, as iniciativas para lidar com os desafios da transição energética, normas e realidade do mundo do trabalho e os dilemas contemporâneos para continuidade do desenvolvimento. O curso finaliza com um convite à reflexão sobre a trajetória chinesa à luz da abordagem marxista sobre a transição ao socialismo.

Estrutura do curso:

O curso será desenvolvido através de aulas expositivas, seminários, com textos escolhidos para cada unidade, além de documentos públicos referentes aos temas abordados e exercícios em sala de aula com chats de IA Generativa: Qwen, DeepSeek, ChatGPT, Gemini e Perplexity.

Unidades:

- 1- Preâmbulo: Da China Imperial ao “Século da Humilhação”
- 2- A Revolução de 1949 e a Era Mao
- 3- O início da Era Deng Xiaoping (1978-1989)
- 4- Interregno: 1989-1992
- 5- Ainda a Era Deng Xiaoping: aprofundamento das reformas – China como a fábrica do mundo- (1992-1998)
- 6- Jiang Zemin: Reestruturação do Estado e do PCC (1998-2002)

- 7- Hu Jintao e a proposição do “Desenvolvimento Científico”, em direção à “Sociedade Harmoniosa” (2002-2010)
- 8- A Era Xi Jinping e a “Prosperidade Comum”
- 9- O Sistema Político e a Arquitetura do Poder na China
- 10- Geopolítica: estratégia de afirmação global, parcerias e conflitos
- 11- Fronteira Tecnológica e Transição Energética
- 12- Marxismo e a Herança Confuciana
- 13- O Mundo do Trabalho na China Contemporânea
- 14- Armadilhas do Desenvolvimento: Demografia e Mercado Imobiliário
- 15- Do “comunismo de caserna” ao “saber social geral”: para onde vai a China?

Bibliografia preliminar:

ALBUQUERQUE, E.M. (2024) Internationalization of capital, metamorphoses of capitalism, and programmatic elaboration: global socialism and the periphery. In: **Textos Para Discussão N° 678**. Belo Horizonte: CEDEPLAR

AMSDEN, A. (2009) **A Ascensão do 'Resto'**. São Paulo: Editora da UNESP.

ARBIX, G. et al. (2018) “Made in China 2025 e Industrie 4.0”. São Paulo: **Tempo Social** (USP).

ARBIX, G., COMIN, A, ZILBOVICIUS, M. E ABRAMOVAY, E.; **Brasil, México, África do Sul, Índia e China: diálogo entre os que vieram depois**. São Paulo: Editora da UNESP.

ARBIX, Glauco (2019) “Jornada 996: o trabalho intensivo que fez sucesso na China tenta seduzir o Vale do Silício. São Paulo: **Jornal da USP**, 12 dez. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/jornada-996-o-trabalho-intensivo-que-fez-sucesso-na-china-tenta-seduzir-o-vale-do-silicio/>.

ARRIGHI, Giovanni **(2008). Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI**. São Paulo: Boitempo

BECARD, D. S. R. (2014) **“O que esperar das relações Brasil-China?”**. Curitiba: Rev. de Sociologia e Política.

BELL, D.A. (2015) **The China Model**. Princeton: Princeton University Press.

BEZERRA, C. (2025) “Brasil pode melhorar seu desenvolvimento a partir da DeepSeek, diz professor da USP”. **Jornal GGN**, 03/04/2025 (entrevista com Glauco Arbix).

BRAGA, S., MATOS, A. (2025) “As relações Brasil-China sob a ótica da teoria da dependência”. Salvador: **Caderno CRH**.

BRESSER-PEREIRA, L. C. et al. (2020) "South Korea's and China's catching-up". São Paulo: **Brazilian Journal of Political Economy**.

BRØDSGAARD, K. E. (2012) "Politics and business group formation in China: the party in control?" Cambridge University Press. **The China quarterly**, v. 211, p. 624-648, 2012. Cambridge University Press

BROWN, K. (2018) **The World According to Xi**. Londres: I.B. Tauris.

BURLAMAQUI, Leonardo.(2025) "China: Socialism with Schumpeterian Characteristics. Institutions, Innovation, and the Politics of Creative Destruction". Rio de Janeiro: Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE/UFRJ), **Texto de Discussão** n° 2

BUSTILLO, R., ANDONI, M. (2018) "China, the EU and multilateralism: the AIIB". Brasília: **RBPI**.

CARNEIRO LEÃO, Igor Zanoni Constant; OGAMA, Danilo Ferraz de Oliveira. "A China entre o Confucionismo e o Socialismo". **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 40, n. 136, p. 79-97, jan./jun. 2019.

CHANG, H.J. & EVANS, P. (2007) El papel de las instituciones en el cambio económico. In: EVANS, Peter. EVANS, Peter. **Instituciones y Desarrollo en la Era de la Globalización**. Bogotá: ILSA

DELGADO, I. G. (2017) "Possibilidades e limites da Análise Histórica Comparativa". Juiz de Fora: UFJF.

DELGADO, I. G.. Dilemmas of coordination and state capabilities in industrial policy: paths and horizons in China, India and Brazil. In: Renato Raul Boschi; Ana Célia Castro. (Org.). **State capacities and development in emerging countries**. 1ed.Rio de Janeiro: Ideia (CNPQ, FAPERJ, INCT-PPED), 2020, v. , p. 203-260.

DELGADO, I. G.. Política industrial para os setores farmacêutico, automotivo e têxtil na China, na Índia e no Brasil. In: Ignacio Godinho Delgado; Eduardo Salomão Condé. (Org.). **Tempos e Espaços do Desenvolvimento**. 1ed.São Paulo: Hucitec, 2018v. 1, p. 92-167.

DELGADO, I.G. (1997) "Notas sobre a Sociologia Macro-histórica". **Revista Eletrônica de História do Brasil**. Juiz de Fora. V.1

DELGADO, I.G. (2015) "Política industrial na China, na Índia e no Brasil: legados, dilemas de coordenação e perspectivas". **Texto para Discussão N° 2059**. Brasília: IPEA.

DEZAN SHIRA & ASSOCIATES. **Labor Law in China**. In: *China Briefing: Doing Business in China*. Hong Kong: Asia Briefing Ltd., [2024]. Disponível em: <https://www.china-briefing.com/doing-business-guide/china/human-resources-and-payroll/labor-law>. Acesso em: 1 fev. 2026.

FELIPE, J.; ABDON, J.; KUMAR, U. (2012) "Tracking the middle-income trap: what is it, who is in it, and why?" New York: Levy Economics Institute, 2012. (**Working Paper**, n. 715)

FERNANDES, T. M-S. (2014) **Conhecendo o Sistema Político Chinês**. Brasília: Apex-Brasil.

FREEMAN, C.; PEREZ, C. (1988) "Structural crises of adjustment: business cycles and investment behaviour". In: DOSI, G. et al. (Ed.). **Technical change and economic theory**. London; New York: Pinter Publishers, 1988.

GALLAGHER, Mary E.; DONG, Baohua. "Legislating Harmony: Labor Law Reform in Contemporary China". **Law & Social Inquiry**, v. 36, n. 1, p. 193–224, winter 2011.

GEROMEL, Ricardo (2019) **O Poder da China: o que você deve saber sobre o país que mais cresce em bilionários e unicórnios**. São Paulo: Editora Gente.

GOLDMAN, M. A. (1988) "Era de reformas pós-Mao e epílogo: a China no início do século XXI" In: FAIRBANKS, J. K.; GOLDMAN, M. **China: uma nova história**. 2. ed. Porto Alegre: LPM

GOUREVITCH, P. (1988) **Politics in Hard Times**. Cornell University Press.

HEILMANN, S. (2017) **China's Political System**. Lanham: Rowman & Littlefield.

HEILMANN, S.; SHIH, L. (2013) "The rise of industrial policy in China", 1978-2012. Cambridge: Harvard-Yenching Institute, 2013. (**Working Paper Series**).

HU, J. (2011) "Full text of Hu Jintao's report at 17th Party Congress". **Pequim: Qiushi Journal**.

IMMERGUT, E.. "O Núcleo Teórico do Novo Institucionalismo. In SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. **Políticas Públicas – Coletânea Volume 1**. 2007

JABOUR, E. & DANTAS, A. (2020) "Sobre a China e o "socialismo de mercado" como uma nova formação econômico-social". In: **Nova Economia** v.30 n.3 2020.

JABOUR, E. & GABRIELE,A. (2021) **China – O Socialismo do Século XXI**. São Paulo: Boitempo

JIN, K. (2024) **A Nova China - Para Além do Capitalismo e do Socialismo**. São Paulo: Edipro

KATSNELSON I. & WEINGAST, B. (2005) (Edit) **Preferences and Situations.- points of intersection between historical and rational choice institutionalism**. New York Russel Sage Foundation.

KENNEDY, S. (2011) "Fragmented influence: business lobbying in China in comparative perspective". In: KENNEDY, S. (Ed.). **Beyond the middle**

kingdom: comparative perspectives on China's capitalist transformation. California: Stanford University Press.

KWOK, Josephine.(2011) **China's Labor Contract Law and its Effect on Chinese Labour Relations.** Perth, Austrália: University of Western Australia (UWA),

LARDY, N.R. (2019) **The State Strikes Back.** Washington: PIIE.

LEE, K. (2019) **Superpotências da IA.** Rio de Janeiro: Globo Livros.

LING, C.; NAUGHTON, B. (2013) "The emergence of Chinese techno-industrial policy: from megaprojects to strategic emerging industries", 2003-2011. In: **INAUGURAL WORKSHOP OF SPIDERWEB.** Rio de Janeiro: INCT-PPED, 2013

LIU, X.; CHENG, P.(2011) "Is China's indigenous innovation strategy compatible with globalization?" Hawaí: East-West Center, 2011. (**Policy Studies**, n. 61).

LUNDVALL, B.-Å. (1988) "Innovation as an interactive process: from user-producer interaction to the national system of innovation". In: DOSI, G. et al. **Technical Change and Economic Theory.** London and New York: Pinter Publishers.

MAHONEY J. & THELEN, K. (2010) (edit.) **Explaining Institutional Change – Ambiguity, Agency and Power.** Cambridge University Press

MAHONEY, J. & RUESCHMEYER, D. (edited) (2003) **Comparative Historical Analysis In the Social Sciences.** Cambridge University Press

MCGREGOR, J. (2010) "China's drive for 'indigenous innovation: a web of industrial policies". United States: **Chamber of Commerce of the United States of America**

MEISNER, M. (1999) **Mao's China and After.** Nova York: Free Press.

MILLER, Chris.(2023) **A guerra dos chips: a batalha pela tecnologia que move o mundo.** Tradução de Roberto W. Nóbrega. 1. ed. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2023.

MITTER, Rana. "Competitive Antiliberalism: How Geoeconomics, Security, and Values Define Chinese and American Worldviews in the 2020s and Beyond". In: BRANDS, Hal (org.). **Lessons from the New Cold War: America Confronts the China Challenge.** Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2025.

NAUGHTON, B. J. (2007) **The Chinese economy: transitions and growth.** Cambridge: MIT Press

NOLAN, P. (2001) **China and the global business revolution.** London: Palgrave, 2001.

NOLAN, P.; ZHANG, J. (2002) "The challenge of globalization for large Chinese firms". Geneva: Unctad, 2002. (**Discussion Papers**, n. 162)

NUNES, T.C.G., UNGARETI, C.R. F., DI MARCO, G.M.R., MENDONÇA, M.M.A. (2022) Iniciativa Cinturão e Rota e a cooperação internacional para o desenvolvimento da China na América Latina: entre adesões e hesitações. **Revista Tempo do Mundo** | rtm | n. 29 | ago. 2022

PAUTASSO, D., NOGARA, T.S., UNGARETI, C.R. DORIA, G. (2020) "A iniciativa do Cinturão e Rota e os dilemas da América Latina". In. **Revista Tempo do Mundo** | rtm | n. 24 | dez. 2020

PEARSON, M. "Variety within and without: the political economy of Chinese regulation". In: KENNEDY, S. (Ed.). **Beyond the middle kingdom: comparative perspectives on China's capitalist transformation**. California: Stanford University Press, 2011. p. 25-43.

PEREZ, C.; SOETE, L. "Catching up in technology: entry barriers and windows of opportunity". In: DOSI, G. et al. (Ed.). **Technical change and economic theory**. London: Pinter Publishers, 1988.

PIERSON, Paul. (2004) **Politics in Time – history, institutions and social analysis**. Princeton University Press.

PINHEIRO, B. C. et al. (2025) "A Transição Energética da China". s.l.: **Revista de Geopolítica**.

POMERANZ, Kenneth. (2013) **A Grande Divergência: A China, A Europa e a Construção Da Economia Mundial Moderna**. Lisboa: Edições 70.

QU, B.; LI, Y." China's financial development under Hu-Wen's leadership: the unfinished Revolution". In: CHENG, J. **A new stage of development for a emerging superpower**. Hong Kong: City University of Hong Kong Press, 2012. p. 319-356.

ROTHWELL, M. (2020) "The Road Is Tortuous: The Chinese Revolution and the End of the Global Sixties". Santiago: **Izquierdas**.

SAICH, T.(2011) **Governance and politics of China**. 3. ed. New York: Palgrave Macmillan

SKOCPOL, T & SOMERS, M. "The Uses of comparative history in macro-social inquiry". **Comparative Studies in society and history**, Number 22 (2), 1980.

SKOCPOL, T., SOMERS, M. (1980) "The Uses of comparative history in macro-social inquiry". s.l.: Comparative Studies in Society and History.

STEENHAGEN, P., TEDESCHI, A., CUMARÚ, J., PIRES, M.C, YANTE, M., TORQUAT, I., CARDOZO, G., UNGARETTI, R., KNUST, VARIANI, M.E., FARIS, M. M., PIANEZ, K.(2023) **A iniciativa Cinturão e Rota- uma análise da estratégia chinesa e sua relação com o Brasil**. GUIA OBSERVA CHINA 观中国 Edição N° 2 | 30 de Novembro de 2023. Niterói: observachina.org

THELEN, Kathleen. (1999) "Historical institutionalism in comparative politics". **Annu. Rev. Polit. Sci.** 1999.2:369– 404.

THERET, B. (2003) "As Instituições entre as estruturas e as ações". In; Lua Nova. N° 58

TOMÉ, L. (2021) "A Grande Estratégia da China de Xi Jinping". Lisboa: **Relações Internacionais** (IPRI-UNL).

UNGARETTI, C. R. et al. (2023) *Brasil e China: Um caso de geoeconomia híbrida?* Brasília: **IPEA**.

WADE, R. **Governing the market: economic theory and the role of government in East Asian industrialization.** Princeton: Princeton University Press, 2004

WANG, J. (2012) "Marching West: The Rebalance of China's Geo-Strategy". Newport: **CMSI Translations**

WEBER, I. (2023) **Como a China Escapou da Terapia de Choque.** São Paulo: Boitempo.

WONG, C., YEUNG, H.W., HUANG, S. SONG, J. LEE, K. (2024) "Geopolitics and the changing landscape of global value chains and competition in the global semiconductor industry: Rivalry and catch-up in chip manufacturing in East Asia". In: **Technological Forecasting & Social Change** 209 (2024)

WORLD BANK. (2013) China 2030: "Building a modern, harmonious, and creative Society" Washington: **World Bank**.

ZHONG, Hua; XU, Jianhua; PIQUERO, Alex R. (2016) "Internal Migration, Social Exclusion, and Victimization: An Analysis of Chinese Rural-to-Urban Migrants". Em: **Journal of Research in Crime and Delinquency**, vol. 54, n. 4, p. 479-514. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 201em 2016).

ZHOU, L. (2021) "O Século de Humilhação e a identidade nacional da China". Porto: **E-Revista de Estudos Interculturais**.

(Sujeita a revisão. Textos e Cronograma para Seminários serão apresentados no primeiro dia de aula)

Disciplina: Tópico Especial Em Política, Cultura E Usos Do Passado II

Docente: Vitor Izecksohn

Tema da disciplina: Pensamento Político Brasileiro

Horário: Quinta-feira, das 14h às 18h

COD MESTRADO: 2013053

COD DOUTORADO: 3010061

Objetivo:

O curso pretende oferecer um panorama consistente do pensamento político de autores brasileiros, desde o Segundo Reinado até as principais linhas interpretativas formuladas no período posterior a 1964. Apesar da ausência de uma unidade estrita, é possível identificar temas recorrentes que atravessam os diferentes momentos analisados. Destaca-se, em particular, a reflexão sobre a relação entre o público e o privado, frequentemente associada à tensão entre poder local e poder central e, quase sempre, articulada aos valores universalizantes do Ocidente, especialmente à liberdade e à igualdade, bem como às possibilidades, aos limites e aos caminhos de sua efetivação no contexto brasileiro. De modo geral, os módulos são estruturados com base na leitura básica de dois textos curtos, escritos por autores que representam posições polares nos debates característicos de cada período examinado. Esses polos, por sua vez, podem dialogar com outros de épocas distintas, permitindo a identificação de tradições interpretativas mais amplas, como aquelas que privilegiam a dinâmica social na explicação dos fenômenos políticos ou, em contraste, aquelas que enfatizam o papel das instituições. Em razão das inevitáveis limitações de um curso desse tipo, não se busca mapear, de forma sistemática, os pensadores estrangeiros mobilizados pelos autores brasileiros. Ainda assim, foram incluídos dois textos breves de Alexis de Tocqueville e Max Weber, dada sua relevância para o debate em questão e devido à sua contribuição para a compreensão, comparação e sistematização das concepções presentes nas obras analisadas.

Programa:

I. ARQUEOLOGIA DO PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO E SUAS RAÍZES LUSITANAS

Bibliografia:

FAORO, Raymundo: Existe um pensamento político brasileiro? Parte I, Ed. Ática, 1994.

Bibliografia de apoio:

MORSE, Richard; O Espelho de Próspero, Cia. das Letras, São Paulo, 1987.

LYNCH. Christian Edward Cyril. Pensamento político brasileiro: temas, problemas e perspectivas. Curitiba: Appris, 2019.

II. PENSAMENTO POLÍTICO NO PERÍODO IMPERIAL: Liberalismo Doutrinário e Liberalismo Conservador.

II. 1. O nativismo: Frei Caneca

II. 2. O debate centralização/descentralização do poder político: Tavares Bastos e Visconde de Uruguai

II. 3. O abolicionismo: Joaquim Nabuco

Bibliografia:

Frei Caneca; Ensaios Políticos; Ed. PUC/Rio, Rio de Janeiro, 1976.

Visconde de Uruguai; Ensaio sobre o Direito Administrativo. Rio de Janeiro, 1960.

Tavares Bastos; Cartas do Solitário; cartas II, III, IV e V. Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1975.

Joaquim Nabuco; O Abolicionismo; Ed. Vozes, Rio de Janeiro, 1977.

III. O PENSAMENTO REPUBLICANO NO IMPÉRIO.

III. 1. Os manifestos republicanos.

III. 2. O positivismo

Bibliografia:

Ricardo Vélez Rodrigues; A Propaganda Republicana in Vicente Barreto e Antonio Paim; Evolução do Pensamento Político Brasileiro; Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 1989.

Miguel Lemos e Teixeira Mendes; A Liberdade Espiritual e a Organização do Trabalho; Apostolado positivista do Brasil; Rio de Janeiro, 1902.

----- Representação Enviada ao Congresso Nacional; Apostolado Positivista do Brasil, Rio de Janeiro, 1935.

Bibliografia de apoio:

COSTA, João Cruz; Contribuição à História das Idéias no Brasil; Livraria José Olympio, Rio de Janeiro, 1956.

IV. O PENSAMENTO POLÍTICO NA PRIMEIRA REPÚBLICA

IV. 1. Ainda o problema da centralização e do federalismo.

IV. 2. O socialismo no Brasil.

Bibliografia:

Evaristo de Moraes Filho (org.); O Socialismo Brasileiro; Ed. Universidade de Brasília, Brasília, 1981.

SALES, Alberto; A Pátria Paulista; Ed. Universidade de Brasília, Brasília, 1983.

LEAL, Victor Nunes; Coronelismo, Enxada e Voto; Ed. Alfa-Ômega, São Paulo, 1986.

V. A CRÍTICA À PRIMEIRA REPÚBLICA E O PENSAMENTO AUTORITÁRIO DAS DÉCADAS DE 30 E 40

V.1. Crítica ao liberalismo e ao nacionalismo: Alberto Torres.

V.2. Construção do Estado corporativista: Oliveira Vianna.

V.3. Integralismo: Plínio Salgado.

Bibliografia:

TORRES, Alberto; A Organização Nacional; Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1978.

VIANNA, Oliveira; Problemas de Política Objetiva; Record, Rio de Janeiro, 1974.

TRINDADE, Helgio; Integralismo. O Fascismo Brasileiro na Década de 30, DIFEL, Rio de Janeiro, 1979.

VI. O PENSAMENTO POLÍTICO NA REPÚBLICA DE 45

V.I.1. O debate ISEB/Revista Brasiliense.

V.I.2. Liberalismo e estatismo: a polêmica entre Roberto Campos e Eugênio Godim.

Bibliografia:

A ser definida.

Bibliografia Geral:

AMARAL, Azevedo. (1938). O Estado Autoritário e a Realidade Nacional. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938. (Introdução e Capítulo 3).

BARRETO, Vicente e Paim, Antonio. Evolução do Pensamento Brasileiro. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 1989.

BARROS, Roque Spencer Maciel de. A Ilustração Brasileira e a Idéia de Universidade. EDUSP, São Paulo, 1986.

CARVALHO, José Murilo de. A Construção da Ordem, Editora Campus, CARVALHO, José Murilo de. A Formação das Almas, Cia. das Letras, São Paulo, 1990.

COSTA, Emilia Viotti da. Da Monarquia à República. Momentos Decisivos. Editora Brasiliense, São Paulo, 1987.

FAORO, Raymundo. (1958) Os donos do Poder: Formação do Patronato Político Brasileiro. Porto Alegre: Globo, 1958. (Capítulo III – “O Congelamento do Estamento Burocrático” – pp. 37-45; Capítulo XIV – “O Estamento Burocrático no Brasil” – pp. 259-271).

FAUSTO, Boris. História do Brasil. EDUSP, São Paulo, 1995.

FAUSTO, Boris. (Org.) História Geral da Civilização Brasileira, Vol. 8. DIFEL, São Paulo, 1987.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira, Vol. 7. DIFEL, São Paulo, 1985.

HOLANDA, Sérgio Buarque. (1936) Raízes do Brasil. 24^a edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992. (Capítulo 5 – “O Homem Cordial” – pp. 101-112).

IGLESIAS, Francisco. Trajetória política do Brasil. 1500/1964. Cia. das Letras, 1993.

TAVARES BASTOS, Aureliano Cândido. (1870). A Província. Brasília: Senado Federal, 1997. (Parte Segunda, Capítulo I – “O Ato Adicional” - pp. 79-112).

TOCQUEVILLE, Alexis de. (1835-40) A democracia da América. 2 a Ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. USP, 1977. (livro I; 1 a . Parte, capítulo V, Tópico “Dos efeitos políticos da descentralização administrativa nos Estados Unidos”, pp. 73-81.

VIANNA, Francisco José Oliveira. (1949). Instituições Políticas Brasileiras – V.1: Fundamentos Sociais do Estado (direito público e cultura). 2^a ed. Revista. Rio de Janeiro: José Olympio, 1955. (Capítulo X – “O Complexo da Família Senhorial e os Clãs Parentais” – pp. 253-291).

VIANNA, Francisco Oliveira.. (1949) Instituições Políticas Brasileiras – V.2: Metodologia do direito público (os problemas brasileiros da ciência política). 2^a ed. Revista pelo autor. Rio de Janeiro: José Olympio, 1955. (Capítulo XI – Organização da Democracia e o Problema das Liberdades Civis – pp. 625-636).

VISCONDE DE URUGUAI. (1862). Ensaio sobre o direito administrativo. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1960. (Capítulo XXX – “Da Centralização” – pp. 343-382.

WEBER, Max. (1992) *Economía y Sociedad*. V. II. México: Fondo de Cultura Económica, 1974. (Parte 3. II do Capítulo IX – “Los tres tipos puros de dominación legítima” – pp. 706 – 716).

Observação: tópico e leituras sujeitos a mudanças até o início do curso.